

A SANIDADE DE SEMENTES DE FORRAGEIRAS E SEU IMPACTO NOS SISTEMAS DE INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA-FLORESTA. **FERNANDES, C.D.** Engenheiro Agrônomo, D.Sc., Pesquisador da Embrapa Gado de Corte / Pesquisador Produtividade de Pesquisa/ CNPq, celso.fernandes@embrapa.br.

Os sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) ou ILP, sem o componente floresta, têm sido práticas cada vez mais presentes no Brasil. O interesse dos produtores se deve aos inúmeros benefícios econômicos, ambientais e sociais dos sistemas integrados em relação aos simples. No entanto, a operacionalização, de forma sustentável, do ILP ou ILPF requer conhecimentos do processo como um todo, de forma que uma atividade não interfira negativamente na subsequente. Neste sentido, um grande gargalo existente no uso dos sistemas integrados é a manutenção da sanidade das plantas usadas em sucessão ou rotação, uma vez que existem patógenos polífagos, comuns a várias culturas. Tais organismos, sobretudo aqueles habitantes do solo, são os mais preocupantes, pois, após introduzidos em uma área, dificilmente serão erradicados da mesma. Os fitonematoides *Pratylenchus brachyurus* e *P. zae* e o fungo *Sclerotinia sclerotiorum* são exemplos clássicos de organismos com ampla gama de hospedeiros, além de longa sobrevivência no solo em hospedeiros alternativos (fitonematoides) e restos de culturas ou estruturas de resistência (fungos). Como as sementes de forrageiras podem interferir nos sistemas agropecuários integrados? A resposta está na qualidade sanitária deste insumo. Apesar do Brasil ser o maior produtor, consumidor e exportador de sementes de forrageiras tropicais no mundo, os aspectos sanitários das mesmas têm sido pouco considerados, desde a sua produção até a comercialização. Vários são os motivos que corroboram com tal fato, com destaque para colheita de sementes de forrageiras a partir do solo com palhada, torrões, sementes de plantas daninhas, pragas e patógenos; os baixos padrões de pureza exigidos pelo MAPA; a pouca exigência do pecuarista em relação à qualidade do insumo e; falta de tradição na prática de tratamento de sementes. Assim, tem sido comum a introdução de patógenos em novas áreas agrícolas por meio do uso de sementes de forrageiras contaminadas, seja externa ou internamente às sementes. Diante do exposto, o sucesso do uso de ILP ou ILPF sob o aspecto sanitário deve considerar a qualidade sanitária das sementes de forrageiras usadas, evitando-se a introdução de patógenos em novas áreas. Também, a escolha das culturas agrícolas ou forrageiras a serem usadas em sucessão ou rotação deve considerar a sua suscetibilidade aos patógenos que podem ser comuns às mesmas, evitando-se o aumento de inóculo no solo.